



ACTA APOSTOLICAE SEDIS
Annus VI. – Vol. VI
Die 6 Iulii 1914 Num. 10

AQUINATE
**[http://www.aquinate.net/
traduções.html](http://www.aquinate.net/traduções.html)**

PIUS PP. X
SUMMI PONTIFICIS

PAPA SÃO PIO X
SUMO PONTÍFICE

MOTU PROPRIO

MOTU PROPRIO

DOCTORIS ANGELICIS

DOUTOR ANGÉLICO

PRO ITALIA ET INSULIS ADIACENTIBUS

PARA A ITÁLIA E ILHAS ADJACENTES

DE STUDIO DOCTRINAE S. THOMAE
AQUINATIS IN SCHOLIS CATHOLICIS
PROMOVENDO

SOBRE A PROMOÇÃO DO ESTUDO DA
DOCTRINA DE S. TOMÁS DE AQUINO
NAS ESCOLAS CATÓLICAS

1. Doctoris Angelici nemo sincere catholicus eam ausit in dubium vocare sententiam: *Ordinare de studio pertinet praecipue ad auctoritatem Apostolicae Sedis qua universalis Ecclesia gubernatur, cui per generale studium providetur*¹. Quo Nos magno quidem officii munere cum alias functi sumus, tum praesertim die I sept. a. MCMX, quum datis litteris *Sacrorum antistitum* ad omnes Episcopos summosque Religiosorum Ordinum magistros, quibus cura rite instituendae sacrae iuventutis incumberet, haec in primis eos admonebamus: “Ad studia quod attinet, volumus probeque mandamus ut philosophia scholastica studiorum sacrorum

1. Nenhum católico sincero ousou pôr em dúvida esta sentença do Doutor Angélico: *Regular o estudo compete principalmente à autoridade da Sé Apostólica, que governa a Igreja universal, e que deve providenciar um plano geral de estudos.* Na verdade, isto Nós temos cumprido com este grande dever de Nosso ofício, mediante outras funções, principalmente, quando em nossa carta *Sacrorum antistitum*, de 1º de setembro de 1910, nos dirigíamos a todos os Bispos e aos Sumos Mestres das Ordens Religiosas, que têm devidamente a incumbência de cuidar e instruir os jovens nos estudos sagrados, em cuja carta primeiramente Nós lhes advertíamos: “Quanto ao que se refere

¹ THOMAE AQUINATIS, S. *Contra impugnantes Dei cultum et religionem*, c. III.

fundamentum ponatur... Quod rei caput est, philosophiam scholasticam quam sequendam praescribimus, eam praecipue intelligimus, quae a Sancto Thoma Aquinate est tradita de qua quidquid a Decessore Nostro sancitum est, id omne vigere volumus et, qua opus sit, instauramus et confirmamus, stricteque ab universis servari iubemus. Episcoporum erit, sicubi in Seminariis neglecta fuerint, ea ut in posterum custodiantur, urgere atque exigere. Eadem Religiosorum Ordinum Moderatoribus praecipimus”.

2. Iam vero, cum dictum hoc loco a Nobis esset *praecipue* Aquinatis sequendam philosophiam, non *unice*, nonnulli sibi persuaserunt, Nostrae sese obsequi aut certe non refragari voluntati, si quae unus aliquis e Doctoribus scholasticis in philosophia tradidisset, quamvis principiis S. Thomae repugnantia, illa haberent promiscua ad sequendum. At eos multum animus fefellit. Planum est, cum praecipuum nostris scholasticae philosophiae ducem darem Thomam, Nos de eius principiis maxime hoc intelligi voluisse, quibus, tamquam

aos estudos, queremos e ordenamos expressamente que se ponha, como fundamento dos estudos sagrados, a filosofia escolástica... O que significa entender que a filosofia escolástica que prescrevemos é principalmente a que foi ensinada por Santo Tomás de Aquino, acerca da qual Nosso Predecessor decretou, a qual Nós queremos que todos sigam com vigor, cujo decreto, se for necessário, repetimos, confirmamos e mandamos que se observe estritamente por todos. Serão incumbências dos Bispos, caso fossem negligenciados estes estudos nos Seminários, urgir e exigir que, de agora em diante, se observe isto. Do mesmo modo, mandamos que principalmente observem isto os Superiores das Ordens Religiosas”.

2. Ocorreu, pois, que por termos dito neste documento que se devia seguir *principalmente* a filosofia do Aquinate, sem dizer que se devia seguir *unicamente*, alguns se convenceram a si mesmos de que cumpririam a Nossa vontade, ou ao menos não lhe seriam contrários, se ensinassem a filosofia de qualquer um dos Doutores escolásticos, mesmo quando esta repugnasse os princípios de Santo Tomás, mas se equivocaram plenamente quanto à recomendação de seguir Santo Tomás. Por causa disto induziram muitas almas a erros. É evidente que ao estabelecer Tomás como principal guia da filosofia

fundamentis, ipsa nititur. Ut enim illa reiicienda est quorundam veterum opinio, nihil interesse ad Fidei veritatem quid quisque de rebus creatis sentiat, dummodo de Deo recte sentiat, siquidem error de natura rerum falsam Dei cognitionem parit; ita sancte inviolateque servanda sunt posita ab Aquinate principia philosophiae, quibus et talis rerum creaturarum scientia comparatur quae cum Fide aptissime congruat²; et omnes omnium aetatum errores refutantur; et certo dignosci licet quae Deo soli sunt neque ulli praeter ipsum attribuenda³; et mirifice illustratur tum diversitas tum analogia quae est inter Deum eiusque opera; quam quidem et diversitatem et analogiam Concilium Lateranense IV sic expresserat: “inter Creatorem et creaturam non potest tanta similitudo notari, quin inter eos maior sit dissimilitudo notanda⁴. — Ceterum, his Thomae principiis, si generatim atque universe de iis loquamur, non alia continentur, quam quae nobilissimi philosophorum ac principes Doctorum Ecclesiae meditando et argumentando invenerant de propriis cognitionis humanae rationibus, de Dei natura rerumque ceterarum, de

escolástica Nós queríamos nos referir maximamente a seus princípios, sobre os quais essa filosofia se fundamenta e se constrói. Com efeito, como não se pode reincidir sobre a opinião de alguns antigos, de que não interessa à verdade da Fé o que cada um pense sobre as coisas criadas, desde que se pense corretamente acerca de Deus, pois um erro de conhecimento sobre a natureza das coisas leva consequentemente a um falso conhecimento de Deus; por isso se devem conservar santa e invioladamente os princípios da filosofia estabelecidos pelo Aquinate, a partir dos quais se tem a ciência das coisas criadas e se compara esta, de modo congruente, com a Fé; se refutam todos os erros de qualquer época; se distingue com certeza o que somente pertence a Deus e o que, de nenhum modo, pode ser atribuído a outro; se ilustra com toda claridade tanto a diversidade como a analogia que existem entre Deus e suas obras; assim expressava, com efeito, o IV Concílio de Latrão, sobre esta diversidade e analogia: “entre o Criador e a criatura, não se pode perceber tanta semelhança, pois entre eles é percebida uma maior dessemelhança”. – Ademais, falando de um modo geral e universal, nestes princípios de Tomás não estão contidos senão o que já haviam descoberto os mais importantes filósofos e Doutores

² THOMAE AQUINATIS, S. *Contra Gentiles*, lib. II, c. III et II.

³ Ib. c. III; et I, q. XII, a. 4; et q. LIV, a. I.

⁴ Decretalis IIa. *Dammamus ergo, etc.* Cfr. S. Thomae. *Quaest. Disp. De scientia Dei*, ar t. 11.

ordine morali et ultimo vitae fine assequendo. Tam praeclaram autem sapientiae copiam, quam hic a maioribus acceptam sua prope angelica facultate ingenii perpolivit et auxit et ad sacram doctrinam in mentibus humanis praeparandam, illustrandam tuendamque⁵ adhibuit, nec sana ratio vult negligi nec Religio patitur ulla ex parte minui. Eo vel magis quod si catholica veritas valido hoc praesidio semel destituta fuerit, frustra ad eam defendendam quis adminiculum petat ab ea philosophia, cuius principia cum *Materialismi*, *Monismi*, *Pantheismi*, *Socialismi* variique *Modernismi* erroribus aut communia sunt aut certe non repugnant. Nam quae in philosophia sancti Thomae sunt capita, non ea haberi debent in opinionum genere, de quibus in utramque partem disputare licet, sed velut fundamenta in quibus omnis naturalium divinarumque rerum scientia consistit: quibus submotis aut quoquo modo depravatis, illud etiam necessario consequitur, ut sacrarum disciplinarum alumni ne ipsam quidem percipiant significationem verborum, quibus revelata divinitus dogmata ab Ecclesiae magisterio proponuntur.

da Igreja, meditando e argumentando descobriram os próprios princípios racionais do conhecimento humano, algo sobre a natureza de Deus e também das coisas, sobre a ordem moral e a consecução do fim último da vida. Por isso, nem a reta razão permite que se despreze, nem a religião consente que seja menosprezada uma tão grande abundância de sabedoria, que recebeu dos antigos, aperfeiçoou e aumentou pelo poder da sua faculdade quase angélica e a empregou para ilustrar e propagar a Doutrina Sagrada às mentes humanas. Se algum dia a verdade católica se privasse desta valiosa ajuda que lhe prestam estes princípios, em vão serviria uma filosofia cujos princípios *ou são idênticos* aos erros do *Materialismo*, *Monismo*, *Panteísmo*, *Socialismo* e às diversas classes de erros comuns ao *Modernismo*, *ou não lhes refutam*. Aqueles princípios que são capitais na filosofia de Santo Tomás não devem ser considerados como coisas opináveis que podem ser disputadas em qualquer situação, num ou noutro sentido, mas sim, tais princípios, devem ser considerados como os fundamentos sobre os quais se constituem toda a ciência do natural e do divino: se forem rechaçados ou pervertidos estes fundamentos, se seguirá necessariamente que os estudantes das ciências sagradas nem sequer poderão compreender o significado próprio

⁵ THOMAE AQUINATIS, S. *In Librum Boethii De Trinitate*, quaest. II, art. 3.

3. Itaque omnes qui philosophiae et sacrae theologiae tradendae dant operam, illud admonitos iam volumus, si ullum vestigium, praesertim in metaphysicis, ab Aquinate discederent, non sine magno detrimento fore. — Nunc vero hoc praeterea edicimus, non modo non sequi Thomam, sed longissime a sancto Doctore aberrare eos, qui, quae in ipsius philosophia principia et pronuntiata maiora sunt, illa perverse interpretentur aut prorsus contemnant. Quod si alicuius auctoris vel Sancti doctrina a Nobis Nostrisve Decessoribus unquam comprobata est singularibus cum laudibus atque ita etiam, ut ad laudes suasio iussioque adderetur eius vulgandae et defendendae, facile intelligitur eatenus comprobata, qua cum principiis Aquinatis cohaereret aut iis haudquaquam repugnaret.

4. Haec declarare et praecipere Apostolici officii duximus, ut in re maximi momenti, quotquot sunt ex utroque Clero, saeculari et regulari, mentem voluntatemque Nostram et penitus perspectam habeant, et ea, qua par est, alacritate diligentiaque efficiant. Id autem peculiari quodam studio

daquelas palavras em que os dogmas revelados por Deus são propostos pelo Magistério da Igreja.

3. Por este motivo, quisemos advertir a todos aqueles que se dedicam a este trabalho de transmitir a filosofia e a sagrada teologia, que si se afastarem de algum modo das pegadas do Aquinate, principalmente em Metafísica, não será sem grandes danos. — Contudo, dizemos ainda — além do que já dissemos —, que eles não só não seguem a Tomás, senão que também se distanciam totalmente do Santo Doutor com os seus equívocos, pois interpretam equivocadamente ou contradizem os mais importantes princípios e afirmações que pertencem à sua filosofia. Se Nós ou Nossos antecessores, alguma vez, aprovamos com particulares louvores a doutrina de um autor ou de um Santo, e se também aconselhamos que se divulgue e se defenda com louvor esta doutrina, é fácil de entender que ela foi aprovada e que está de acordo com os princípios do Aquinate ou que absolutamente não os contradiz.

4. Consideramos um dever de Nossa missão apostólica declarar e ordenar isto, para que todos que pertençam ao clero, regular ou secular, tenham todos plena e claramente em suas mentes qual é a Nossa vontade, para que, enquanto fazem parte dela, realizem-na com prontidão e diligência necessárias. Deverão realizar isto com particular

praestabunt christianae philosophiae sacraeque theologiae magistri, qui quidem probe meminisse debent non idcirco sibi factam esse potestatem docendi, ut sua opinionum placita cum alumnis disciplinae suae communicent, sed ut iis doctrinas Ecclesiae probatissimas impertiant.

5. Iam, quod proprie attinet ad sacram theologiam, huius quidem disciplinae studium semper eius luce philosophiae, quam diximus, illustratum esse volumus, sed in communibus Seminariis clericorum, modo idonei praeceptores adsint, adhibere liceat eorum libros auctorum, qui, derivatas de Aquinatis fonte doctrinas, compendio exponunt; cuius generis libri suppetunt, valde probabiles.

6. At vero ad colendam altius hanc disciplinam, quemadmodum coli debet in Universitatibus studiorum magnisque Athenaeis atque etiam in iis omnibus Seminariis et Institutis, quibus potestas facta est academicos gradus conferendi, omnino oportet, veteri more, qui numquam excidere debuerat, revocato, de ipsa *Summa Theologica* habeantur scholae: eo etiam, quia, hoc libro commentando, facilius erit intelligere atque illustrare solemnia Ecclesiae docentis decreta

empenho os professores de filosofia cristã e da sagrada teologia, que devem ter sempre presente que a faculdade de ensinar não é para que comuniquem aos alunos as suas opiniões acerca da disciplina, mas para que exponham as doutrinas totalmente aprovadas pela Igreja.

5. Agora, quanto ao que se refere à sagrada teologia, como Nós dissemos, o estudo desta disciplina deve ser sempre conduzido à luz da filosofia que Nós referimos e que Nós demonstramos ser a Nossa vontade, enquanto nos seminários para a formação de sacerdotes seja ensinada por professores idôneos que poderão utilizar livros de autores que exponham de maneira resumida as doutrinas tomadas da fonte do Aquinate; de um modo geral, estes livros, quando estão bem elaborados, resultam muito úteis.

6. Com efeito, para estudar mais profundamente esta disciplina, como deve ser nas Universidades e nos grandes Ateneus de estudos e em todos os Seminários e Institutos que tem a faculdade de conferir graus acadêmicos, é absolutamente necessário, conforme o costume antigo e que nunca se deve deixar de fazer, que se tomem nas escolas as explicações da própria *Summa Teológica*: porque os comentários deste livro também facilitarão entender e demonstrar os solenes decretos da Igreja

et acta, quae deinceps edita sunt. Nam post beatum exitum sancti Doctoris, nullum habitum est ab Ecclesia Concilium, in quo non ipse cum doctrinae suae opibus interfuerit. Etenim tot saeculorum expelli rimentis cognitum est in diesque magis apparet, quam vere Decessor Noster Ioannes XXII affirmavit: “Ipse (Thomas) plus illuminavit Ecclesiam, quam omnes alii Doctores: in cuius libris plus proficit homo uno anno, quam in aliorum doctrina toto tempore vitae suae”⁶. Quam sententiam S. Pius V, cum sancti Thomae festum, ut Doctoris, toti Ecclesiae celebrandum indiceret, ita confirmavit: “Sed quoniam omnipotentis Dei providentia factum est, ut Angelici Doctoris vi et veritate doctrinae ex eo tempore quo caelitibus civibus adscriptus fuit, multae, quae deinceps exortae sunt haereses, confusae et convictae dissiparentur, quod et antea saepe et liquido nuper in sacris Concilii Tridentini decretis apparuit, eiusdem memoriam, cuius meritis orbis terrarum a pestiferis quotidie erroribus liberatur, maiore etiam quam antea grati et pii animi affectu colendam statuimus”⁷. Atque, ut alia praeconia Decessorum, plurima quidem et praeclara, mittamus, libet his verbis Benedicti XIV omnes

docente, que serão publicados a seguir. Nenhum Concílio da Igreja celebrado depois da santa morte deste Doutor deixou de ser influenciado em seus documentos, por sua doutrina. A experiência de tantos séculos evidenciou a verdade do que afirmara o Nosso Predecessor João XXII: “Ele (Tomás) iluminou mais a Igreja que todos os demais Doutores: com seus livros um homem aproveita mais em um ano, que uma vida inteira com a doutrina dos outros”. São Pio V confirmou esta afirmação celebrando com toda a Igreja, ao declarar Santo Tomás Doutor da Igreja universal, no dia de sua festa: “Ora, a providência de Deus onipotente quis que, desde que o Doutor Angélico foi escrito entre os Santos da cidade celeste, por causa da força e verdade de sua doutrina, se fizesse desaparecer muitas doutrinas convicentes e confusas que surgiram e que depois foram reconhecidas como heresias; e tal como sempre se comprovou antes, recentemente, se estabeleceu como decreto no Sacro Concílio de Trento, que sua memória seja venerada com maior agradecimento e piedade do que foi até agora, pois por seus méritos a terra inteira se vê continuamente livre de erros perniciosos”. E como muitos outros elogios que lhe dedicaram os Nossos Predecessores, Nós trazemos as de Bento XIV, que louva todos os

⁶ Alloc. hab. in Consistorio an. MCCCXVIII.

⁷ Bulla *Mirabilis Deus*, d. d. xi aprilis an. MDLXVII.

scriptorum Thomae, praesertim *Summae Theologiae*, laudes complecti: “Cuius doctrinae complures Romani Pontifices, praedecessores Nostri, perhonorifica dederunt testimonia, quemadmodum Nos ipsi in libris, quos de variis argumentis conscripsimus, postquam Angelici Doctoris sententiam diligenter scrutando percepimus atque suspeximus, admirabundi semper atque lubentes eidem adhaesimus atque subscripsimus; candide profitentes si quid boni in iisdem libris reperitur, id minime Nobis, sed tanto Praeceptorum totum esse adscribendum”⁸.

7. Itaque “ut genuina et integra S. Thomae doctrina in scholis floreat, quod Nobis maxime cordi est” ac tollatur iam “illa docendi ratio, quae in magistrorum singulorum auctoritate arbitrioque nititur” ob eamque rem “mutabile habet fundamentum, ex quo saepe sententiae diversae atque inter se pugnantem oriuntur... non sine magno scientiae christianae detrimento”⁹, Nos volumus, iubemus, praecipimus, ut qui magisterium sacrae theologiae obtinent in Universitatibus, magnis Lyceis, Collegiis, Seminariis, Institutis, quae habeant ex apostolico indulto potestatem gradus academicos et

escritos de Santo Tomás, particularmente a *Suma Teológica*: “Muitos Pontífices Romanos, predecessores Nossos, deram testemunho honorífico acerca da sua doutrina, como Nós mesmos temos feito nos diferentes livros que temos escrito, depois de estudar e assimilar com diligência a doutrina do Doutor Angélico; Nós sempre a aderimos e a louvamos, confessando profundamente que se algo de bom seja encontrado nesses Nossos livros, isto não se deve de nenhum modo a Nós, senão que tudo deve ser atribuído ao Mestre”.

7. Assim, pois “para que a genuína e íntegra doutrina de Santo Tomás floresça nas escolas, o que maximamente reflete a Nossa intenção” e para que desapareça de imediato “aquela maneira de ensinar que se nutre do juízo e da autoridade de cada mestre” e que, por isso mesmo, “tem um fundamento instável, da qual sempre se originam opiniões diversas e contraditórias entre si... não sem grande prejuízo para a ciência cristã”, Nós queremos, ordenamos e preceituamos que aqueles professores que ensinam a Sagrada Teologia nas Universidades, Liceus, Colégios, Seminários, Institutos, que por indulto apostólico tenham a faculdade de conferir graus acadêmicos,

⁸ Acta Cap. Gen. O. P., tomo IX, p. 196.

⁹ Leonis XIII Epist. *Qui te*, d. d. xix iunii an. MDCCCLXXXVI.

lauream in eadem disciplina conferendi, *Summam Theologicam* S. Thomae tamquam praelectionum suarum *textum* habeant, et latino sermone explicent: in eoque sedulam ponant operam ut erga illam auditores optime afficiantur. — Hoc in pluribus Institutis laudabiliter iam est usitatum; hoc ipsum Ordinum Religiosorum Conditores sapientissimi in suis studiorum domiciliis fieri voluerunt, Nostris quidem Decessoribus valde probantibus: nec, qui post Aquinatis tempora fuerunt, Sancti homines alium sibi summum doctrinae magistrum habuerunt, nisi Thomam. Sic autem, et non aliter, fiet ut non modo in pristinum decus revocetur theologia, sed et sacris omnibus disciplinis suus ordo suumque pondus restituatur, et quicquid intelligentia et ratione tenetur, quodammodo revirescat.

8. Quare nulla in posterum tribuetur cuiquam Instituto potestas conferendi academicos in sacra theologia gradus, nisi quod hic a Nobis praescriptum est, sancte apud ipsum servetur. Instituta vero seu *Facultates*, Ordinum quoque et Congregationum Regularium, quae legitime iam huiusmodi potestatem habeant academicos in theologia gradus aut similia documenta conferendi vel tantum intra domesticos fines, eadem

utilizem como *texto* para suas lições a *Suma Teológica* de Santo Tomás, e que exponham as lições na língua latina; e deverão realizar esta tarefa promovendo o interesse nos ouvintes para que se afeiçãoem a este estudo. — Isto já se faz louvavelmente em muitos Institutos; o mesmo, de um modo muito sábio, os Fundadores das Ordens Religiosas querem fazer nas suas casas de formação, com a plena aprovação de Nossos Predecessores; nem mesmo os homens santos, que são posteriores no tempo ao Aquinate, tiveram outro supremo mestre na doutrina, senão Tomás. Só assim, e não de outra maneira, será restituída à Teologia sua primazia e, conseqüentemente, serão restituídas todas as demais disciplinas sagradas em suas respectivas ordens, de modo que cada qual rejuvenescerá quanto àquilo que cada uma tem de princípio inteligível e racional.

8. Por esta razão, não se concederá posteriormente a nenhum Instituto a faculdade de conferir graus acadêmicos em Sagrada Teologia, se não se observar fielmente o que nesta carta Nós prescrevemos. Os Institutos ou *Faculdades*, as Ordens e Congregações Religiosas, que já tem legitimamente esta faculdade de outorgar graus acadêmicos ou outros títulos semelhantes, mesmo que só para fins domésticos, ainda que somente seja dentro da própria instituição, serão privados dessa



privabuntur privataeque habendae erunt, si post tres annos, quavis de causa etiamsi minime voluntaria, huic praescriptioni Nostrae religiose non obtemperarint.

Atque haec statuimus, contrariis quibuslibet non obstantibus.

Datum Romae, apud S. Petrum, die xxix mensis Iunii, anno MCMXIV, Pontificatus Nostri anno undecimo.

Pius PP. X

faculdade ou a perderão se, depois de três anos, sem a mínima vontade não adaptarem-se religiosamente a estas Nossas prescrições.

Estabelecemos tudo isto, sem que nada em contrário possa servir de obstáculo.

Dado em Roma, em São Pedro, no dia 29 de junho de 1914, ano undécimo do Nosso Pontificado.

Papa Pio X